

Atividade sexual em idosos portadores de doença arterial coronariana (dac)

CÍCERO AUGUSTO DE SOUZA.

Instituto de Cardiologia de Santa Catarina São José SC BRASIL e Universidade do Estado de Santa Catarina Florianopolis SC BRASIL

A expectativa de vida vem aumentando anualmente, mas é importante ressaltar as mudanças fisiológicas e comportamentais inerentes a essa população, principalmente quando acometidas de cardiopatias. Na sexualidade, embora a frequência sexual decline com a idade, 70 a 90% dos idosos octogenários tem interesse em manter vida sexual ativa.

Objetivo: comparar a qualidade da atividade sexual em idosos portadores de DAC, antes e após infarto do miocárdio(IAM).

Métodos: Estudo observacional, constituído por 8 pacientes com IAM, sexo masculino, divididos em dois grupos: Grupo 1 (G1) composto por homens de meia idade ($46 \pm 5,6$ anos) e grupo 2 (G2) composto de idosos ($60,8 \pm 8,3$ anos), todos submetidos a teste ergométrico (TE) e entrevista sobre aspectos da sexualidade. Tratamento estatístico dos dados utilizou-se frequência simples e desvio padrão.

Resultados: Tempo de exercício no TE ($10,6 \pm 2,7$ min vs $7,7 \pm 1,6$ min); FCMáx 145 ± 12 bpm vs 140 ± 6 bpm; tempo de retorno a atividade sexual $4,0 \pm 2$ sem vs $9,2 \pm 13$ sem. No G1 um paciente relatou diminuição na frequência semanal de atividade sexual e um relatou diminuição na satisfação. No G2 três pacientes relataram diminuição na frequência e três na satisfação. Os sujeitos do G2 apresentam dificuldades no ato sexual, como dor, medo e disfunção erétil.

Conclusões: 1.A tolerância no teste de esforço e o comportamento da frequência cardíaca foi menor no grupo de sujeitos mais velhos; 2.Os idosos apresentam mais dificuldades no retorno às atividades sexuais pós-IAM e diminuem mais a frequência semanal e satisfação quando comparados aos homens de meia idade; 3.As orientações sobre atividade sexual pós-IAM devem obrigatoriamente fazer parte de um programa de reabilitação global.